

AVE MARIA

ANNO XXXIII

São Paulo, 16 de Maio de 1931

NUMERO 20



Nossa Senhora das Graças

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



Perdões — D. Leonor Milardi Freitas agradece ao V. P. Claret um favor e entrega uma esportula para a sua beatificação.

Formiga — D. Maria Ismenia Borges agradece um favor que obteve com a pratica da efficaz novena das "Trez Ave Marias".

Bambuhy — D. Valentina Araujo Cunha toma uma assignatura desta revista e agradece um favor. — D. Maria Immaculada Conceição Chaves agradece um favor e dá uma esportula para esta publicação.

Santo Antonio do Monte — O sr. Theodoro Corrêa de Lacerda agradece ao Coração de Maria uma graça obtida com a efficaz novena das Trez Ave Marias. Tendo sua filha Lia, doente em estado grave, prometti mandar celebrar uma missa ao Coração de Maria e dar 35\$000 para o culto do Santuario e despezas da "Ave Maria". — O mesmo agradece á N. Senhora a saude de sua esposa. — D. Francisca Maria de Mello manda rezar uma missa e agradece um favor.

Dores de Campos — O Sr. Edmundo Silva agradece um favor recebido. — Uma Filha de Maria, agradece a essa bôa Mãe do Céu; muitas graças obtidas com a novena das "Trez Ave Marias". — A Srta. Lourdes Goulart, agradece a N. Sra. Aparecida e S. Geraldo um favor.

S. João d'El Rey — D. Julietta da Silva entrega 5\$000 para arder velas no altar do Coração de Maria, em cumprimento de promessa. — D. Maria da Conceição Teixeira agradece a protecção de N. Senhora durante a revolução. — D. Maria Candida Lopes Silva, manda rezar uma missa e agradece um favor. — D. Helena Antunes agradece um favor obtido com a novena das "Trez Ave Marias" e dá 2\$000 para velas. — D. Isaura de Assis agradece a N. Sra. Visitadora muitos favores recebidos na occasião da revolução, pelo qual rende muitas graças ao Coração de Maria. — Uma Filha de Maria vem manifestar a sua gratidão á gloriosa Sta. Therezinha por duas graças. — D. Maria José da Conceição agradece a N. Senhora duas graças.

Oliveira — D. Guilhermina Ribeiro da Silva, em momentos de

afflicção recorreu ao V. P. Claret sendo attendida, e dá as graças por tão insigne favor. — D. Maria Augusta Diniz manda celebrar uma missa. — D. Maria das Dôres Salão agradece um favor recebido e manda celebrar uma missa. — D. Maria do Carmo, toma uma assignatura e agradece um favor.

Madre de Deus do Turvo — O Sr. José Hilario Ribeiro, agradece um favor recebido de Sta. Therezinha e em cumprimento de promessa assigna a "Ave Maria".

Tiradentes — D. Olivia Moreira da Silva agradece á Santissima Trindade um grande favor recebido. — D. Joaquina da Conceição, agradece um favor e assigna a "Ave Maria".

Claudio — D. Inezilla Amorim Pereira, agradece um favor e entrega onze missas pelas almas e 2\$000 para a causa de beatificação do V. P. Claret. — D. Emilia Isaura Martins manda celebrar uma missa e dá 5\$000 para velas.

Itapecerica — Uma devota do Coração de Maria entrega 20\$000 para o culto de N. Sra. de Lourdes. — O Sr. Arlindo Antonio de Araujo, manda celebrar duas missas pela alma de seus pais.

Bom Successo — D. Francisca Teixeira da Silva, agradece a Sta. Therezinha um favor e dá 3\$000 para a publicação.

Dous Corregos — O sr. Virgilio Gatti, trez missas: por almas de Pedro, João, Carolina Gatti; pae e irmãos fallecidos. — D. Maria Navakowski, grata por ter sido bem succedido seu filho Oscar nos tristes dias da revolução, manda rezar uma missa ao I. C. de Maria e outra ás almas.

Ijuhy — D. Candida Bastos: Quero missa em louvor do C. de Maria. — O sr. José Morano, uma missa á sua intenção. — D. Olympia Tedesco, grata, missa ao Coração de Maria.

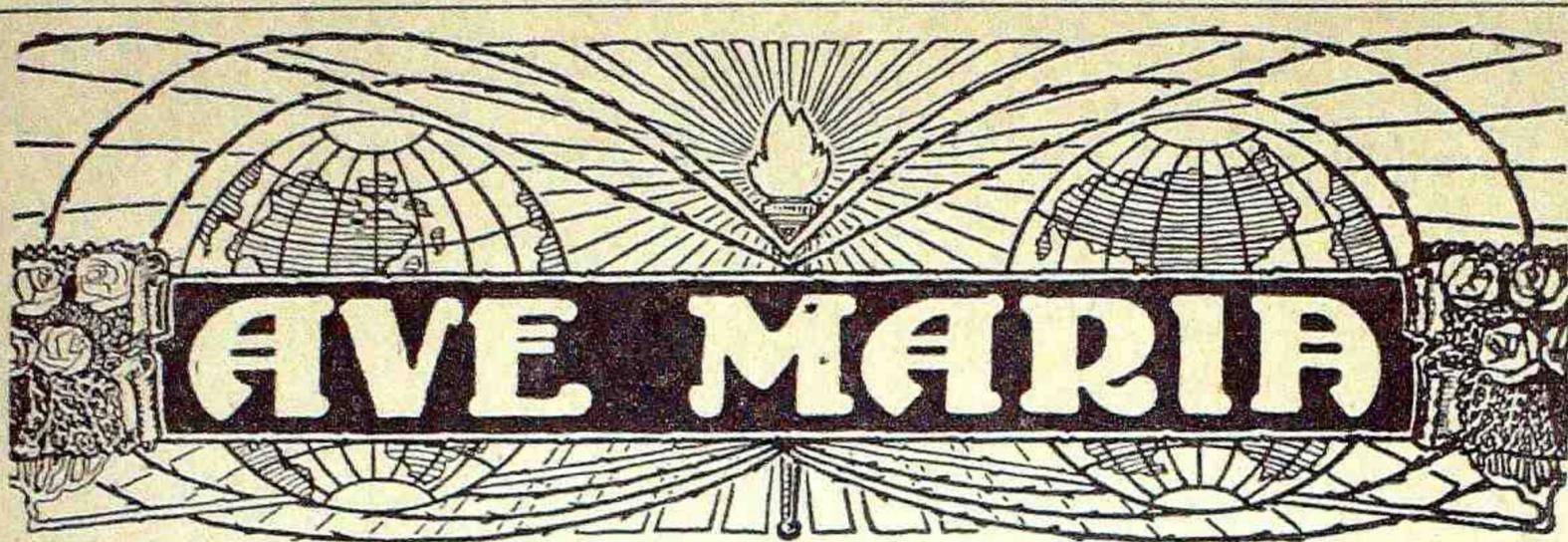
Julio de Castilhos — D. Vivisa Wairich, uma missa ao C. de Maria, por promessa. — D. Amélia dos Santos Silva: Confesso-me

devedora de importantes favores ao Veneravel Padre Antonio Maria Claret, quero rezarem duas missas: uma em acção de graças e outra pela prompta beatificação do mesmo Veneravel.

Passos — O sr. Ayres de Mello Vasconcellos: Quero rezarem duas missas, por almas de José Candido e Sinhana Fidelix. 1\$000 para a publicação.

Bragança — D. Esther Ferreira, uma missa por alma de Odilon Leme Ferraz, morto em 23 de março. — D. Oscarlina Silveira confessa-se agradecida por um favor que recebeu por intermedio do Padre Anchieta. — Uma devota declara ter sido attendida pela novena de Sta. Rita, e tambem por intermedio de S. José e Ven. P. Claret; e outra extraordinaria graça recebida pela devoção das cinco Chagas. Dá 2\$000 para a publicação. — D. Zenaide Brites, as seguintes missas: por almas de Venuto Saraiva, Joaquim Ntheus, Rita B. Saraiva, Gertrude Brites, Rita Ferreira Brava e Joaquim de Araujo Braga, Maria da Gloria Brites, Luiz Lopes de Oliveira Brites, ás almas do purgatorio, em louvor do C. de Jesus, Nosso Senhor dos Passos, S. Sebastião e pela prompta beatificação do Ven. P. Champagnat. — D. Maria Joanna, uma missa ás almas e outra á intenção propria. — A. N. N.: Remetto 6\$000 afim de ser applicados para a publicação das mercês que confesso ter alcançado por intervenção do Veneravel P. Antonio Maria Claret e Clará. — D. Maria Ferraz Cunha, muito grata, faz rezar uma missa a Sta. Therezinha. — D. Maria da Gloria Leme Oliveira: A sra. d. Maria Amalia Cintra, reconhecida, agradecida, vem tomar uma assignatura e dá 1\$000 para esta publicação. — D. Lourdes Cintra, implorando uma importante mercê, dá 1\$000 para esta publicação.

Passo Fundo — D. Dallila Caminha agradece um favor recebido em pessoa de sua amizade. — D. O. L. B. quer a celebração de dez missas agradecendo ao Ven. P. Antonio Maria Claret a cura radical de appendicite aguda em pessoa da familia. — D. Maria Conceição Garcez manda accender duas velas a N. S. Aparecida, por se ver attendida pela novena das "Trez Ave Marias".



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. F.



Administrador: P. Gregorio Angoitia, c. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph. 5-1304 — Caixa, 615

Os filhos do despeito

(Especial para a "AVE MARIA")



COMO a féra enjaulada e raivosa que, tendo ante os olhos cheios de cubiça a presa perdida, urra de furor, levanta-se no momento actual uma corrente de brasileiros (antes não o fossem) que quer a viva força impedir a realização de uma das maiores aspirações da grande maioria dos Filhos da Terra de Santa Cruz.

Em conluio diabolico reúnem-se todos os adeptos das diversas seitas, que visam unicamente, que tem por escopo primordial combater a Religião de Christo, a Igreja de Deus. Reúnem-se para formarem fileiras em contração aos ideaes do Brasil Catholico, que é o verdadeiro Brasil, o Brasil unido e forte!

Pelo simples facto de reclamarmos o ensino religioso, facultativamente, nas escolas, pelo simples motivo de desejarmos que a Republica Nova, na Futura Constituinte, tome em consideração a Santa Religião dos brasileiros, que dê e reconheça o lugar que Deus merece, por principio comesinho de justiça e de direito, no seio da collectividade patria!... Por isto esta chusma de atheus, livres pensadores, protestantes, espiritas, etc, põem-se a gritar e berrear, enchendo as mandíbulas vorazes de "liberdade de consciencia", "intolerancia religiosa" e não sei mais quantas "chapinhas" uzeiras e vezeiras!

Pois, srs. anti-clericaes (que é o que todos são) fallem menos e façam mais!

Com o ensino religioso, facultativo, como nós o desejamos, todos têm o direito de pugnar por seu credo, todos podem procurar augmentar os seus proselytos. Portanto, mãos á obra, sirvam-se da oportunidade e vão, abertamente, pregar os seus credos nas nossas escolas! Vão!... e verão!... Verão que a partida já está ganha, terão a prova "provada" de que nós, os catholicos, somos realmente a maioria do Brasil! Como isso, porem, é de facil deducção, como não é necessario fazer a experiencia para ter a certeza, os inimigos da Religião, comprehendendo a sua situação de inferioridade patente, despeitada e raivosamente vociferam, gritam, contra o phantasma que os intimida e abate! E' duro, mas, forçoso é confessar, a grita toda não tem outra justificativa, senão no despeito, o despeito natural que a féra enjaulada tem da presa perdida, que no nosso caso são as consciencias dos futuros cidadãos de nossa querida Patria!

Despeito e mais nada! Despeito e só despeito! Vamos, srs. anti-clericaes, acceitem o repto, mãos á obra, veremos quem ganhará a partida...

Antonio Chalbard Biscaia

CURITYBA, 1-5-31.

A VOZ DO PAPA

* A ENCYCLICA "CASTI CONNUBII" *

(Sobre o casamento)

12 — (Continuação)

E tudo isto está plenamente de accordo com as severas palavras com que o Bispo de Hipona se insurge contra os conjuges depravados que procuram evitar a prole e, não obtendo exito, não receiam mata-la criminosamente. Diz elle: "Algumas vezes essa crueldade impura ou impureza cruel chega ao ponto de recorrer aos venenos da esterilidade, e se com elles nada consegue, procura extinguir de algum modo no ventre materno o fruto concebido e livrar-se d'elle, preferindo que a sua prole morra antes de viver ou se já vivia no ventre seja morta antes de nascer.

Sem duvida, se ambos assim são, não são conjuges; e se taes foram desde o principio, não se uniram por matrimonio mas por illicitas relações; se porém ambos assim não são, ousa dizer: ou ella é de algum modo meretriz do marido ou elle adultero da mulher". (Santo Agostinho, *De nupt. et concupisc.* c. XV).

Aquillo, porém, que se propõe acerca da indicação social e eugénica, pode e deve ser tomado em consideração, contanto que se proceda de modo licito e honesto e dentro dos devidos limites; mas quanto a querer prover á necessidade em que se apoia, com a morte dos innocentes, repugna á razão e é contrario ao preceito divino, promulgado allás por aquellas palavras apostolicas: "não se deve fazer mal para que daí venha bem" (cfr. Rom. III, 8).

Aquelles, emfim, que teem o supremo governo das nações e o poder legislativo não podem licitamente esquecer-se de que é dever da autoridade publica defender a vida dos innocentes com leis opportunas e sancções penaes, tanto mais quanto menos podem defender-se aquelles cuja vida está em perigo e é atacada, entre os quaes occupam, sem duvida, o primeiro lugar, as crianças ainda escondidas no seio materno.

Se os magistrados publicos não só não defenderem essas crianças, mas, por leis e decretos, as deixarem ou até entregarem ás mãos de medicos ou de outros para serem mortas, lembrem-se de que Deus é juiz e vingador do

sangue innocente que da terra clama ao céu. (Cfr. Gen. IV, 10).

PROHIBIÇÕES ILICITAS

Convém, finalmente, reprovar aquelle pernicioso costume que se refere proxivamente ao direito natural do homem para contrahir matrimonio, mas que em certo modo respeita tambem verdadeiramente ao bem da prole. Ha, effectivamente, alguns que, com demasiada sollicitude dos fins eugénicos, não só dão certos conselhos salutaes para que facilmente se consiga a saude e o vigor da futura prole — o que não é certamente contrario á recta razão — mas chegam a antepôr o fim eugénico a qualquer outro, mesmo de ordem superior, e desejam que seja prohibido, pela autoridade publica, o matrimonio a todos aquelles que, segundo os processos e conjecturas da sua sciencia, supõem deverem gerar uma prole defeituosa por causa da transmissão hereditaria, embora pessoalmente sejam aptos para contrahir matrimonio. E até pretendem que elles, por lei, embora queiram, sejam privados dessa faculdade natural por intervenção médica; e isto não como castigo cruento a infligir pela autoridade publica por um crime commettido, nem para prevenir futuros crimes dos réus, mas contra todo o direito e justiça, attribuindo aos magistrados civis uma faculdade que nunca tiveram nem legitimamente podem ter.

Todos aquelles que assim procedem esquecem malignamente que a familia é mais santa que o Estado e que os homens são criados primariamente não para a terra e para o tempo mas para o céu e para a eternidade.

E não é licito, em verdade, accusar de culpa grave os homens, allás aptos para o matrimonio, que, empregando mesmo todo o cuidado e diligencia, se prevê que terão uma prole defeituosa, se contrahirem nupcias, embora em geral convenha dissuadil-os do matrimonio.

SANCCÕES INADMISSIVEIS

A autoridade publica, todavia não tem poder directo sobre os membros dos subditos; e por isso nunca pode attender directamen-

te contra a integridade do corpo, nem por motivos eugénicos nem por quaesquer outros, se não houver culpa alguma ou motivo para applicar pena cruenta.

O mesmo ensina S. Thomaz de Aquino ao estudar a questão de os juizes humanos poderem ou não occasionar algum damno ao subdito para prevenir males futuros, o que concede quanto a outros damnos, mas nega com razão no que respeita á lesão corporal: "Nunca ninguem deve ser castigado sem culpa pelo juizo humano com a pena de flagello, afim de ser morto, mutilado ou atormentado. (*Summ. theolog.* 2a 2ae, q. 108, a. 4, ad 2m).

Demais, a doutrina christã ensina e é certissimo á face da luz da razão humana que os proprios individuos não têm outro dominio sobre os membros do seu corpo, senão o que se refere ao respectivo fim natural, não podendo destruil-os ou mutilal-os, ou por qualquer outra forma tornal-os inaptos ás funcções naturaes, a não ser no caso em que não possa prover-se por outra forma ao bem de todo o corpo.

CONTRA A FIDELIDADE DOS CONJUGES

E agora, para tratarmos da outra fonte de erros que dizem respeito á fé conjugal, todo o peccado que se commette em prejuizo da prole, é consequentemente tambem, d'alguma forma, um peccado contra a fé conjugal, visto que os beneficios do matrimonio estão connexos entre si. Mas, além disso, devem ennumerar-se separadamente tantas fontes de erro e corrupção contra a fé conjugal, quantas são as virtudes domesticas que esta fé comprehende: a casta fidelidade de um e de outro conjuge, a honesta sujeição da mulher ao marido e, finalmente, o firme e sincero amor entre os dois.

LIBERDADES PERVERSAS

Primeiro que tudo, corrompem a fidelidade os que entendem dever ser-se indulgente para com as ideias e os costumes do nosso tempo acerca da falsa e prejudicial amizade com terceiras pessoas e sustentam dever-se consentir aos conjuges maior liberdade de pensar ou de actuar no que respeita a essas relações, tanto mais que (como dizem) não poucos têm uma constituição sexual congenita tal que a não podem satisfazer dentro dos apertados confines do matrimonio monogamico.

(Continúa)

Semana



Liturgica

Domingo infra-oitavo da Ascensão

MONUMENTOS DA VERDADE

A luz divina penetrou nos adytos celestes e em fulgurações rebrilhantes illuminou as espaçosas habitações do edem immortal. O céu, com a Ascensão de Jesus, floriu na mais bella realidade, dilatando as fronteiras interminas, transfigurando-se em magnificencias offuscantes e scintillando como em espelho de esmeraldas e saphiras, ou como cascata de ouro a despenhar-se sobre os ditosos habitantes da côrte divina e do paraiso immorredouro.

Entretanto aqui ficamos á feição desses obeliscos e marcos millarios das estradas romanas, reverberando na severidade imponente das linhas architectonicas a passagem de um exercito de heróes e de legiões invenciveis. Aqui, na plenitude dilacerante da existencia, estamos a evocar a perennidade inebriante da revelação e do dogma christão, entoando as notas alacres de um epinio de immortalidade ou os coros funebres de uma tragedia gloriosa. E' o nosso destino, é a incumbencia assignalada pelo Mestre: vós dareis testemunho de mim. Na lucta entabulada ás escancaras entre a verdade e a mentira, em disputa do obolo da glorificação, bem poderia Jesus haver acudido a esses testemunhos soberanos que abatem as intelligencias e abalam os corações, na redução irresistivel da evidencia. Poz comtudo de banda esses brazões hereditarios, veneras inconfundiveis, panoplias de aço, para lançar mão do grãosinho de areia amontoado nas ribas do mar, contendo a torrente desesperada que em curvas e bramidos se retorrece ameaçadora para esmigalhar os monumentos da força humana. Accelto, diremos, a permanencia na cidade pequenina, engastada no reconcavo dos valles silenciosos, recusando as grandes metropoles onde a vida hodierna está e regorgita no assembro das magnificencias, para contrabalançar o orgulho e a violencia do mal encastellado nas acropoles da intelligencia apotheoseada.

MULTIPLICIDADE CONVINCENTE

Como os astros do firmamento são incontaveis, tambem as provas e testemunhos da nossa fé catholica são innumerous. O sello da infallibilidade das nossas crenças está impresso na vida da humanidade, nos documentos historicos, nas pedras e nos bronzes; surge invencivel nos milagres e nas maravilhas da vida de Jesus, palpita unisona na mesma onda de alvoroço entre o berço do christianismo e o florescimento da religião que ligara os continentes melhor que a Athlantida submersa nos oceanos.

Em toda a parte sobreleva a evidencia christa deixando constellações de luz e marcos luminosos de glorificações.

Todavia não foi a esses testemunhos incontestaveis que se acolheu com exclusividade o Redemptor do mundo. Quiz um testemunho vivo, palpitante; não apenas um signal mudo e ephemero como rubro gilvaz da trajectoria de um astro moribundo. Valeu-se dos discipulos e seguidores de sua doutrina, segregando-os como cumes dentre as profundezas dos valles abruptos. A elles, a todos nós assignala a incumbencia gloriosa: vós dareis testemunho de mim.

Na impossibilidade de representar pela palavra as ideas que fervem dentro do entendimento, acolhemo-nos ás representações, aos symbolismos, ás metaphoras. São obras de arte, obeliscos, sarcophagos, pyramides que falam aos homens com linguagem commovente de feitos impossiveis de comemorar de outra maneira, mas que suprem vantajosamente as intenções planejadas.

Desnecessario lembrar com a philosophia a relação demandada entre o representante e a coisa representada, entre a prova e a realidade comprovada. A falta dessa relação e communicação seria um absurdo e uma monstruosidade. Na triplice variedade de provas que podia servir-nos para a garantia da verdade, preferiu Jesus a mais forte e convincente: a causalidade. Demanda-nos essa

gloria a que fomos alcandorados, em virtude dos principios philosophicos, semelhança de vida, de sentimentos, de aspirações e de anhelos, pois entre a causa e effeito deve haver alguma semelhança. Se Jesus nos separa da multidão de homens e nos levanta ás alturas honrosas da confirmação da verdade christã, será somente pela vida illibada e costumes santos que poderemos representar sem descredito tão nobre e dignificante encargo.

DEFESA VALOROSA

Os prodromos da escolha divina annunciam as consequencias mais minudentes para os christãos escolhidos como signal de separação entre a virtude e o vicio. Disse Jesus que a tanta exacerbação chegariam os ataques contra os discipulos que se julgaria a perseguição uma necessidade e obra meritoria. A tempestade não cessaria um instante. A resistencia na lucta comprovaria a verdade, verificando-se assim a triplice causalidade da defesa christã em pról da divindade de Jesus: a palavra, os tormentos, a santidade.

Combatida a religião com a palavra heretica, acudiram os christãos á defesa com a mesma arma triumphadora. As apologias de S. Justino, de Athenagoras, de S. Irineo, de Tertuliano e Origenes, sem repararmos nos hodiernos, que deslumbram pela literatura polemica, e pela fulgurancia dos conceitos e pelo colorido da phrase. Não attentemos nas pastoraes brilhantes dos prelados da Igreja, nos tratados theologicos dos luminares das cathedras sagradas, nas projecções flammanes de alta erudição, desfazendo as trevas da calumnia, a cerração da ignorancia e a escuridão do fanatismo sectario.

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

Gymnasio São José — Batataes.

* A MEDIDA do nosso amor de Deus deve ser amal-o sem medida.

PAGINA MARIANA

O Coração de Maria
em FátimaA CONSAGRAÇÃO DE PORTUGAL AO
IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

dia 13 do fluente mes de maio ha de ficar gravado para todo sempre, a letras de ouro, na historia gloriosa de Portugal e tambem nos fastos immortaes de Fátima, a gloriosa Lourdes Lusitana.

Nessa data memoravel — decimo quarto anniversario, das celebres Apparições de Nossa Senhora de Fátima, realizar-se-á com o brilho e imponencia das grandes jornadas civico-religiosas a consagração official e solenne de Portugal ao Immaculado Coração de Maria.

A ideia, lançada com felizes auspicios no ultimo Congresso Mariano de Lourdes, VI-30 de consagrar explicitamente o genero humano ao Immaculado Coração de Maria, vem sendo, mercê de Deus, acolhida com demonstrações de geral sympathy e unanime solidariedade por todas as nações christãs.

Ao que nos consta, pela imprensa catholica, alguns paizes, entre os quaes, Argentina, Chile e Uruguay, na America, e Portugal, França, Belgica e Italia, na Europa, já se pronunciaram nesse sentido da conveniencia da consagração mundial ao I. Coração de Maria, sendo as mesmas de opinião, que o momento asado para a effectivação desse acto solenne seria o das solennes commemorações do decimo quinto Centenario do Concilio de Epheso, a celebrarem-se no decurso deste mesmo anno de 1931.

Portugal, que não cede a nenhuma outra nação a primazia na sua fé ardorosa e no seu amor sem medida para com Nossa Senhora, vae na frente desse movimento mariano internacional, tendente á consagração do mundo ao Immaculado Coração de Maria.

Seja-nos permittido, em prova dessa affirmação, transcrever o que a respeito foi publicado na "Voz da Fátima" de 13 de fevereiro e março ultimos.

"Portugal e o Immaculado Coração de Maria. — No dia treze de Maio do corrente anno, em que passa o decimo quarto anniversario da primeira apparição da Virgem Santissima aos humildes e innocentes pastorinhos de Fátima,

Portugal inteiro será consagrado, solenne e officialmente, ao seu Purissimo e Immaculado Coração. Assim foi, mercê de Deus, definitivamente resolvido, na mais perfeita unanimidade de vistas, pelos nossos venerandos Prelados, na sua ultima reunião extraordinaria.

Já consagrado ao Santissimo Coração de Jesus, cujas chagas estão gravadas na gloriosa bandeira das quinas, tornava-se mister que o nosso paiz fosse igualmente consagrado ao Coração da sua Mãe Immaculada.

Esta noticia tão grata e tão consoladora, percorrendo de norte a sul e de leste a oeste todos os recantos do territorio nacional, fará sem duvida vibrar de intensa alegria e de ardente entusiasmo a alma christianissima da Patria, tão profundamente piedosa e tão devota da augusta Mãe de Deus.

Impõe-se desde já, urgentemente, a organização duma cruzada de orações e de sacrificios, para que esse fausto acontecimento constitua o penhor auspicioso duma chuva copiosissima de graças e bençãos de toda a ordem sobre todos nós e sobre o mundo inteiro. Nesta hora de grandes incertezas, em que se debatem os problemas mais angustiosos para a vida das nações e em que a humanidade desviada se encontra á beira dum abysmo sem fundo, no mais temeroso *tournant* da sua historia multi-milenar, não ha que contar senão com a força espiritual e incoercivel dos imponderáveis para impedir que ella se precipite e pereça sem remedio e para sempre.

A sociedade portugueza, dividida em numerosos partidos e facções, que se degladiam mutuamente com o mais vivo encarniçamento, assenta, como o resto do mundo, na sua calma aparente e illusoria, sobre um vulcão acceso de odios e de ressentimentos a custo repressados.

Só a Virgem Bemdita, excelsa Padroeira de Portugal, que, desde o inicio da nossa nacionalidade, nos amparou sempre com a sua efficaz protecção maternal, nos poderá salvar de tantos e tão grandes perigos iminentes, restituindo ás almas a paz e a tranquillidade perdidas e inspirando aos corações ulcerados pelo odio e pela colera sentimentos de benevolencia e de caridade christã.

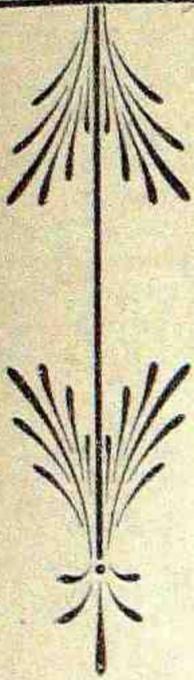
Oremos, pois, para que, por sua valiosa intercessão, como celeste Medianeira de todas as graças, o Senhor, na sua infinita misericordia, se compadeça das nossas desditas, fazendo que, a terra de Maria, em pleno coração da terra de Santa Maria, todos os portuguezes, prostrados a seus pés, numa homenagem solenissima de piedade e amor filial, se abracem e fiquem unidos para sempre num amplexo verdadeiramente fraternal.

P. Valentim Armas, C. M. F.

(Continúa)

A DÔR

Para a "AVE MARIA"



E' no instante em que a dôr vem de improviso
Ferir-lhe o coração maravilhado,
Que o homem põe-se a pensar com mais cuidado,
A agir e proceder com mais juizo.

Se não fosse esse golpe inesperado
Vir quando tudo é sonho, ou festa, ou riso,
O bom talvez perdesse o paraizo,
E o máo nunca deixasse o vil peccado.

A dôr é um mal que chega de repente,
E muito poucas vezes vae-se embora
Sem transformar o coração da gente.

Chega. põe-se a ferir, queima, aprimôra,
E, quando parte, deixa, geralmente,
O coração tão lindo como a aurora!

Santos, 1931.

CAMILLO GOMES

"Béca Santa Therezinha"



SÃO PAULO

Legionaria Therezinha, filha de
Lourenço Tibiriçá e de Francisca
Tibiriçá

Correspondencia de Cajuru de Itaúna

SEMANA SANTA

As festas da Semana Santa nesta Freguezia correram maravilhosamente, com enorme assistencia de fieis, terminando domingo com a missa e a procissão da Resurreição.

Todos os actos, sermões, etc., etc., foram presididos e executados pelo incansavel Vigario P. José Alexandre que, apesar da avançada idade, tornou-se moço vigoroso para o desempenho cabal dos festejos; tal a sua boa vontade. Mas os seus parochianos, em compensação, o idolatram. Os fazendeiros e familias, verdadeiros catholicos, alegres, prazenteiros, muito concorreram para o brillantismo da festa, bem como a banda de musica e côro.

Novas descobertas

Numas excavações feitas agora nas cercanias de Francfort, no local de um cemiterio romano, encontrou-se uma sepultura, que se calcula ser de tres seculos antes de Christo, na qual, junto da mumia ainda bastante conservada, se viam diversos objectos de "toilette" feminina.

Entre elles, uns lapis de diversas côres, sobretudo negra e branca, que as damas romanas deviam usar para pintar os beiços e os olhos.

A descoberta deu azo a que se verificasse mais o seguinte: e que já nesse tempo, como agora, os fabricantes desses objectos de indumentaria mundana, em nenhuma conta tinham a saude das pessoas que usassem taes ingredientes.

Os lapis revelaram na analytica varios compostos de chumbo, zinco, calcio, cobre, ferro e outras substancias mais ou menos toxicas.

Não ha nada de novo sobre a terra: velha a vaidade e a inconsciencia de certas mulheres e velho o despudor dos mixordeiros de toda a ordem.

Mas nem só: tambem é velho como o mundo o nobre e alto conceito que de certas mulheres tiveram sempre, foram sempre obrigadas a ter, aquellas pessoas cujos espiritos eram servidos por noções normaes do equilibrio moral, mais do que do pudor feminino.

Porque temos para nós que é o equilibrio moral, das mulheres que pintam o corpo que está sobretudo em jogo: quasi todas, antes de ellas se juntarem por fora, devem ter sido, por influencias delecterias, pintalgadas por dentro...



PORTO FELIZ

Legionario Direcú Maria Stettener

SUBSCRIÇÃO

em beneficio da "Béca"

São Paulo — Leonor Si- queira Pacheco	20\$000
Idem — Uma devota dos Missionarios	25\$000
Idem — Uma devota de Santa Therezinha	10\$000
Idem — Jesuina Maria da Conceição	5\$000
Idem — Adriana Sales de Oliveira	50\$000
Idem — Uma devota de Nossa Senhora	10\$000

☼ Meu cantinho ☼

Outr'ora e hoje...

○ UTR'ORA, em época não mui remota, á noitinha, toda familia se reunia junto ao oratorio de imagens, e rezava piedosamente o terço.

Depois, venerandos paes, iam abençoando os filhos um a um, que respeitosos beijavam as imagens e logo as mãos sagradas de seus progenitores.

Hoje, á mesma hora, o pae no cinema, a velha na Avenida, os filhos sabe Deus onde!...

Reunem-se á meia-noite alguns, outros pela madrugada...

Outros emfim nem dormem em casa.

Outr'ora, a esposa e mãe, compenetrada do seu munus sagrado era a rainha do lar.

Vestida modestamente, decidida e prompta para a lucta piedosa, discreta, humilde, só tinha dois amores: Deus e a familia.

Hoje é a bonequinha mimosa, de beicinho pintado, arrebecada, passinho de tico-tico, inimiga de filhos, delicada demais, engraçadinha...

Acompanha as modas, conhece artistas de cinema como se morasse em Hollywood, discute e entende de tudo, excepto de serviço domestico e deveres conjugaes.

Outr'ora a mocinha de 15 annos já sabia cosinhar, bordar, arrumar uma casa. Estudava piano tocando Mozart, Beethoven, Litz, peças classicas com bom gosto, arte e elegancia.

Hoje com 25 annos, quasi galho de S. Roque, não sabe fritar um bife, não sabe temperar um prato de saladas; foge do fogão como o diabo da cruz, não tem prestimo para um bordado, é incapaz de pregar um botão n'uma calça, ou remendar um trapo de cozinha com agulha de costurar estopa.

No piano, no pobre piano allemão de teclado de marfim, a senhorita moderna, assassina a arte barbaramente com estes tanguinhos carnavalescos, tocados sem compasso, á força de pedaes. O album de musicas da senhorita não tem uma peça classica de valor. Desconhece o Guarany, as sonatas de Beethoven, os Nocturnos de Chopin, os estudos de Litz, as peças de Villas-Lobos...

Em compensação, não faltam os tanguinhos de Marcello Tupinambá ou uma só valsinha sentimental do Zequinha de Abreu.

Quando apparece ahí um Fox-Trot, um tango argentino, uma valsa americana da moda... ai! dos visinhos!

Visinhança de mocinha pianista de tanguinhos e Fox-Trot e Shymy, é peor que visinhança de ferreiro e de serraria...

Quando se torna popular uma musica de cinema como a Ramona por exemplo... Hum!!! A gente chora por não ter nascido surdo...

Outr'ora a senhorita distincta, graciosa, delicada e amavel, era a rainha dos salões, onde todos lhe cediam os logares de honra, era tractada com distincção e fidalguia. Era emfim, flor delicada e mimosa.

Dançava com arte o minueto, a Pavana, a Valsa classica.

Era tocada como se toca em delicada flor: apenas pela ponta dos dedos e, de longe, com respeito, elegancia e distincção...

Hoje, a melindrosa desengaçada, e bem pouco attenciosa, cheia de si, tolinha, ridicula, quasi despida, pintada como boneca de vitrina, nervosa, algum tanto grosseira, não é mais rainha nos salões... E' apenas uma bonequinha semi-nua que anda nos braços de toda gente.

Para um tango, um Shymy, um Fox-Trot, ao som de barulhento e estúpido Jazz-band, não é mister convidal-a... Basta um sinalzinho bregueiro com o dedinho indicador. Immediatamente a maluquinha se atira nos braços do primeiro que a chamou. E... é um fim do mundo!... Até parece que teve meningite em criança...

Outr'ora a gentil senhorita lia bons litteratos e classicos, tinha bom gosto artistico, sabia conversar coisas uteis e instructivas.

Hoje, a melindrosa da Avenida, só lê o Conselheiro XX, romances de fancaria, revistas da scenamuda. Ignora o nome dos governadores geraes do Brasil, ou os heróes da historia patria, mas sabe quantas vezes todas artistas

de Hollywood se divorciaram, quem está apaixonado pela Greta Garbo, ou Dolores del Río, quaes os heróes do cinema, e até em quantos films já representou o Ramon Novarro.

Outr'ora os rapazes, até nove horas deviam se achar em casa para o estudo das licções e o repouso da noite. Eram respeitadores dos venerandos paes, carinhosos, cheios de attenção para com todos. Tinham palestra sensata, criteriosa, embora alegre e chistosa por vezes. Não perdiam a linha impeccavel do moço educado e polido.

Hoje entram pela madrugada, quando fazem o favor de dormir em casa. Estudo, é uma vez por anno apenas, um ou dois mezes antes do exame.

A palestra é na linguagem da gyria: — Não seja besta! A' bésa, que bruto! E' da pontinha! E' o succo! etc., etc., etc.

A civilidade, a attenção, a polidez estão na ponta do pé e nos punhos... A cada passo os irmãozinhos estão aos trambolhões e os criados servindo de bola de futebol.

Quanto aos palavrões... Nem é bom fallar... Sae cada um que o diabo nunca aprendeu...

Outr'ora as senhoras de certa idade... ora digamos... velhas, eram respeitaveis matronas, que se impunham ao nosso respeito e admiração. Que trages rigorosos e sérios, que figuras venerandas!

Hoje... Hum! até faz pena! Pobres velhucas, sulcadas de pés de gallinha pela cara, desdentadas, feias, verdadeiras almas d'outro mundo, caixas de ossos, umas brucas imprestaveis, tropegas, quasi cégas e aleijadas, ahí como gallo manco, pelas avenidas, theatros e bailes, ridiculamente decotadas, bocca pintada, na moda, vestidinho curto, a ostentar os tristes e miseraveis gambitos...

E nos balles? São insupportaveis, chegam ao cumulo do ridiculo! Querem dançar, e com os moços...

— Ai! quanta velha sem modos já não quebrou a espinha no salão de balles!

Emfim... outr'ora o mundo andava mais ou menos nos eixos... Hoje... é como nós conversamos...

Entretanto, consolo-me com esta doce phrase optimista: — podia ser peor...

P. Ascanio Brandão



S. PAULO - Igreja da Consolação.

Vista interna da Matriz, cujas pinturas foram executadas pelo Professor EDMUNDO GAGNI.

O valor da S. Communhão

O cardeal Newman occupou, antes de converter-se á Egreja Catholica, os cargos mais honrosos na seita anglicana. Como arceidiago da cathedral de Westminster, em Londres, tinha um ordenado annual de mil libras ou 65 contos. Quando um de seus amigos soube que elle pretendia fazer-se catholico, lembrou-lhe que perderia o seu cargo e a sua renda. Newman respondeu:

— Que são mil libras em comparação com uma Communhão?
E elle renunciou tudo e se fez catholico.

E' immenso o valor da santa Communhão. Não ha na terra nem no céu joia mais preciosa. Podermos receber a Jesus em nosso coração é neste mundo a nossa maior felicidade. Como é possivel haver catholicos que não têm desejo pela Communhão, que commungam apenas uma vez por anno, que passam até annos sem commungar? Estes, certamente, tem uma fé muito fraca e uma

compreensão muito imperfeita das cousas da Religião e especialmente da santa Communhão.

Official — Acha boa a navalha?

Freguez — Meu amigo, se não tivesse fallado, ignoraria que me estivesse passando uma navalha no rosto.

Official (lisongeador) — Muito obrigado.

Freguez — Pensei que o amigo estivesse usando uma lima!...

PAGINA AMENA

O sapatinho de ouro



UMA povoação da histórica Navarra venera-se uma imagem da Santíssima Virgem, muito amada de seus devotos.

Della conta-se a seguinte lenda, que se considera verdadeira:

Certo dia, ao anoitecer, ao pé do altar da Virgem, estava um maltrapilho joven em fervorosa oração. Tinha entre os braços um violino, com o qual ganhava a vida, dando a todos musica e alegria com seus cantos populares. O violino era tão velho que nem sempre lhe era possível tirar algumas notas perfeitamente acordes. Naquelle dia dirigia-se á vizinha povoação, quando resolveu passar pelo Santuario da Virgem.

— “Quero rezar, dizia consigo, e quero cantar para a Virgem”.

E dizendo e fazendo, entoou á sua Mãe ternos canticos, acompanhados pelas notas de seu velho violino.

Cessou o canto melodioso... e o violinista observa que a Virgem, sorrindo, toma um dos seus sapatinhos de ouro e lhe atira, em recompensa de seu concerto. Apenas o joven tinha recebido o presente da Virgem, quando uma voz formidavel e indignada lhe diz:

— Sacrilego! Ladrão! Pare!...

— Eu não sou ladrão!

— Não és ladrão e te encontro com o fructo do roubo nas mãos? Immediatamente vou apresentar-te á justiça.

— Ah! Pela Virgem! Não me denuncie, sou innocente, eu juro; e si não sou, ficae com a joia que recebi em pagamento do meu concerto.

— Sim, tomal-a-ei, mas, isso não é bastante. E' preciso que a justiça castigue o teu sacrilego attentado.

— Estou perdido, exclamou o violinista. Permittireis, minha Mãe, que morra por vossa causa? Eu em vós confio, salvae-me!

Chegára o dia da execução do réu. Em frente da mesma igreja da Virgem, fóra levantado o ignominioso patibulo e os sinos convidavam os fiéis a rezar pela alma do que ia morrer. Entre os penitentes e homens de armas, acompanhado de religiosos e sacerdotes, via-se o pobre violinista, com uma corda ao pescoço, as mãos amarradas e acompanhado do verdugo.

Naquelles rigorosos tempos, o roubo sacrilego era considerado como um dos maiores delictos e castigado com a pena maxima.

Ao chegar na praça do Santuario e vendo proxima a sua fachada, commoveu-se extraordinariamente o réu, e, pallido, a tremer de emoção, balbuciou estas palavras:

— Uma graça, concedam-me uma graça: quero prostrar-me uns momentos, ante o altar da Santissima Virgem. Não podereis negar-me este ultimo consolo!

E a graça foi concedida, pelo espaço de cinco minutos. E entrando todos no templo, o joven violinista, ajoelhado, juntando as mãos amarradas, pronunciou a seguinte oração:

“Oh! Mãe minha! Vós sabeis que sou innocente e que não furtel sacrilegamente vossa joia. Lembrae-vos de que deixei minha causa em vossas mãos e que Vós sois a minha unica Advogada; defendei a minha innocencia!”

Então a imagem da Virgem inclinou a cabeça, voltando-se para o réu, e lhe dirigiu um olhar de compaixão. Depois, sacudindo seu pé, atirou o outro sapatinho de ouro. Notou-se em todos um geral manifesto assombro e em voz unanime ressoou no templo o grito da multidão:

— E' innocente! A Mãe de Deus o demonstrou!

E a justiça humana absolveu o réu.

A. C. B.

RECORDANDO

(A' saudosa memoria de
EVANGELINA COSTA)

FOI uma tarde calma, de céu branco de rosas de estrelas e de gaze niveo, argenteo, tecido de luar! O sino de bronze, bem no alto, com voz possante, agigantada, pela garganta sonora annunciava e repetia longe, muito longe a Ave Maria.

A alma da natureza, evocava então uma saudade infinda, nesse momento que não era noite e que não era dia, e parece que pela atracção dessa hora de sandade, suspendeu-se por instantes a mar-

cha rotativa do planeta, para gozar por alguns momentos mais, do maravilhoso espectáculo da tarde que morria!

Era Maio, o lindo Maio das novenas, dos sussurros das preces e do mystico desabrochar dos cactus de nivea corolla de setim.

.....

Evangelina, — era ella, eu bem me lembro! — muito branca, como branca era a sua alma de creança, muito subtil, leve e vaporosa, entrou no templo que de luzes e de flores era farto. Lá dentro a Virgem no seu altar, a Virgem que distribue graças de venturas immortaes! E, sob o influxo bemditoso da Mãe de Deus, aquella creança tão só! — muito cedo a mamãe já lhe morrera — pede para ser Filha de Maria! E' uma graça que recebe, e á que promptamente corresponde.

Toma o catecismo, estuda-o, e faz a sua angelical primeira communhão. Alguns mezes mais e vemol-a no meio da avalanche branca-azul das Filhas de Maria.

Como é feliz! Como é fiel ás inspirações divinas, essa alma que imitadora de S. Paulo, estava sempre a repetir: — “Senhor, que quereis que eu faça?”

Era ardorosa na fé, intrépida e forte na lucta.

Passaram-se largos tempos.

Nunca mais appareceu aquella menina meiga, boa e sorridente, que era bem um membro da nossa familia religiosa. Depois, a noticia da sua enfermidade lenta, atroz, que lhe anniquilava o corpinho fragil, sem dó nem compaixão!

Uma tarde porém, tão triste, tão saudosa, o sino de bronze, lá na torre, com vozes doloridas, gemia... chorava...

No adro, muita gente e um caixão branco, muito branco! Evangelina, hirta, indifferente á dôr que a sua partida nos causava, toda coroada de rosas, muito pallida e muito fria, no seu caixão de neve e de luar, entrava no templo, pela derradeira vez!

No altar, a mesma Virgem sorridente e bella!

Evangelina, nossa irmanzinha querida, porque assim tão cedo nos deixaste?

E esse dia — 19 de Março — que te surgiu tão lindo, lindo por toda a eternidade, ao lado dos anjos nessa Jerusalém celeste, não te faça olvidar na terra, as irmanzinhas que te quizeram tanto!

Fildemar

Piracicaba, 28-3-931.

NOTAS & NOTICIAS



BRASIL

DOS jornaes:

“O Padre Gillet, geral dos Dominicanos, fez importante conferencia tomando por thema “Os Dominicanos nos Estados Unidos”.

O conferencista, que foi ouvido por numerosa e selecta assistencia em que se viam figuras de relevo da corte pontificia e do alto clero romano reproduziu e commentou, no correr da dissertação, as palavras de um protestante que, no seu regresso dos Estados Unidos, lhe affirmára que “se os catholicos observassem lealmente os preceitos da sua religião, a Igreja Catholica teria a força necessaria para salvar a grande republica americana dos seus excessos”.

As palavras do protestante expressam uma grande verdade que os catholicos, em grande maioria, ainda não pesaram devidamente.

De facto, os excessos verificados nos Estados Unidos estão a pedir uma intervenção efficaz da Igreja Catholica, e como vemos, já os protestantes começam a reconhecer que só ella poderá salvar a grande republica.

Tal intervenção jamais produzirá effeito enquanto os catholicos não se unirem inteiramente nos dominios da fé, formando uma força invencivel, capaz de luctar contra o desnortheio social que lavra entre o povo norte-americano.

Mas, para alcançar tal objectivo é preciso que os catholicos, compenetrados dos seus deveres não o sejam só de nome, superficialmente. E' preciso mesmo que observem lealmente os preceitos da Igreja, sem o que o christianismo terá o caminho sempre coberto de obstaculos e a lucta contra os excessos da terra de Tio Sam, — que já se irradiam pelo mundo, — continuará problematica.

Reparem bem os catholicos: os protestantes reconhecem a força da Igreja Catholica como unica efficaz no mundo, enquanto que multissimos catholicos ainda de tal não se compenetraram.

Silva Barros

N A prospera cidade sulina de Santa Maria da Boca do Monte possuem os benemeritos Irmãos Maristas um bem montado Gymnasio Municipal, donde se irradiam, a par duma formação intellectual aprimorada, os princípios basicos duma fé impulsiva e ardorosa, prometendo para um amanhã não longinquo os mais consoladores frutos a bem da Religião, Familia e Patria.

Afim de conseguir esses fins servem-se, muito opportuna e sabiamente, de sodalicios religiosos, que muito favorecem a genese, incremento e perpetuidade desse espirito robusto aparelhado e defendido para as batalhas que já se travam no vizinhão.

Como mostra do que acabamos de affirmar está a florescente Congregação Mariana, cuja nova directoria é como segue:

Director Espiritual, Rev. P. Frederico Schwinn; Prefeito, Sr. Honoro Lima Menezes; 1.º Assistente, Sr. Arno Willy Schmidt; 2.º Assistente, Sr. Assaly Nunes Lima; Instructor, Rv. Jr. João Marciano; Secretario, Sr. José Maria S. Wagner; Thesoureiro, Sr. Jayme Machado; Bibliothecario, Sr. José Fragomeni; Consultores, Srs. José M. da Rocha F.º, Ruy Barbosa da Silveira, Pedro Tavares, Juvenal Motta; Leitor, Sr. Fabio Gomes; Apontador, Sr. Pedro Moacyr da Silveira.

— O sr. Plinio Casado, interventor no Estado do Rio, assignou um decreto instituindo o imposto de sello sobre os bilhetes de entrada em casas ou logares de diversões especiaes.

O imposto será cobrado em sello adhesivo e incidirá á razão de 10 ¢ ficando isentos de imposto os bilhetes de \$500 ou quantias menores.

O sello recém-criado terá a effigie do grande actor brasileiro João Caetano.

— Nestes ultimos dias o jogo tem tomado algum incremento na Capital Federal. Diante disso a chefatura de policia enviou aos jornaes a seguinte nota:

“A segunda delegacia auxiliar, investida pelo regulamento da policia na competência de reprimir os jogos de azar, acha-se aparelhada para exercer rigorosa fiscalisação nos clubs e em outros

quaesquer logares e vae promover inflexivelmente a responsabilidade dos contraventores”.

— Corre que no relatorio que o sr. Otto Niemeyer entregará até o fim do mez, ao chefe do governo, este perito mostra-se optimista com relação ás condições economicas de nosso paiz, acrescentando que, com um pouco de boa vontade e algum esforço, o Brasil se salvará da difficil situação actual. — Que Deus o ouça!

— O ministro José Americo recebeu do inspector federal das estradas communicação de que a inspectoría já está colligindo os dados necessarios para o rapido andamento do estudo do plano geral de viação do Brasil em relação ao qual fôra designada uma commissão composta dos engenheiros Arlindo Luz, Francisco Monlevade, Caetano Lopes, Assis Ribeiro, Oscar Weinschenk, Crespo de Oliveira e Moacyr Silva.

*

EXTRANGEIRO

VATICANO

O Papa nomeou o Arcebispo de Lyon, Cardeal Maurin, legado pontificio ás festas de Notre Dame de la Garde, de Marselha.

— O “Osservatore Romano”, em artigo intitulado “No caminho da pacificação”, resume os discursos pronunciados pelo abbade Desgranges e pelo Arcebispo de Berlim, nessa capital, por ocasião da reunião da Associação de Aproximação franco-alleman. Esse artigo termina com as seguintes palavras:

“O espirito de justiça e de fé christan de que estão repassados esses dois discursos reuniu certamente esses amigos na cruzada em prol da conciliação”.

— O Papa Pio XI nomeou os abbades Bartholomeu Adorno e Emilio Sosa Gaona, bispos de Villa Rica e Concepcion, no Chaco do Paraguay.

*

ITALIA

Communicam de Ascoli que aquella região acaba de ser batida por violenta tempestade, que provocou a cheia de varios rios.

alagando largas extensões ribeirinhas.

Tambem na região de Genova se assignalam grandes inundações.

E' avaliado em um milhão de liras o vulto dos estragos causados nas duas regiões.

— Na igreja de São João de Latrão, celebraram-se solennes exequias por alma do Cardeal Pompili, ha dias fallecido.

A missa pontifical foi rezada pelo vice-régenle, Monsenhor Palica, acolytado por alumnos do Seminario Romano. O Cardeal Granito di Belmonte deu a absolvição ao tumulo.

Além de vinte e um membros do Sacro Collegio, assistiram a cerimonia representantes da familia real, governo, forças armadas e secretaria de Estado do Vaticano, membros do corpo diplomatico, acreditado junto á Santa Sé, delegações das congregações religiosas e instituições catholicas, innumerous seminaristas e figuras de destaque na nobreza e na sociedade romana.

*

HESPAÑHA

A Patria do grande Osio e do immortal Santo Izidoro nunca deixará de ser a terra predilecta da Rainha dos Céos e terra Maria Santissima.

E' ainda desses dias, feitos de incertezas e profundas aprehensões, o facto que passamos a narrar tomado duma revista mariana: "O dia 25 do passado abril informaram de Torre Abad, Aragón, que o dia da festividade de São Jorge, depois da proclamação da republica, um grupo de revolucionarios exaltados, dos que acreditam ser incompativel a religião com o novo regimen, quiseram forçar a igreja.

Numerous meninos e outras pessoas adultas, viram numa das naves da igreja, uma mulher ajoelhada e coberta da cabeça até aos pés dum comprido véo preto. De subito a mulher desapareceu, e foi vista a imagem da Virgem das Sete Dores, que se parecia extremamente á mulher desaparecida, chorar copiosamente, tanto que se deixavam ouvir as palavras seguintes: **Desgraçados, tendes profanado a casa de meu filho.** Os que haviam entrado na igreja se ajoelharam, pedindo perdão.

— Foi nomeado embaixador de Hespanha, junto ao Quirinal, o sr. Vicente Sales Mosol.

— O governo apreciou a pastoral enviada aos catholicos pelo

Cardeal Primaz, tendo deliberado dar conhecimento do descontentamento que ella causou ao governo, ao Nuncio Apostolico, Monsenhor Tedeschini, por intermedio do Ministerio da Justiça.

*

PORTUGAL

O ministro das Colonias publicou um communicado em que consigna que a autoridade designada pelo governo para tomar posse da administração da Guiné já entrou no exercicio do cargo.

Esta deveria ser transmittida ao major Zilhão logo que o mesmo chegue a Bolama.

— Os portuguezes residentes na cidade de Petropolis enviaram um telegramma ao presidente Carmona cumprimentando-o pela victoria das tropas legaes contra os rebeldes da Madeira, Açores e Guiné.

— A policia de informações effectuou ha pouco a prisão de Luciano José de Carvalho, conhecido terrorista, e Manuel Ribeiro, de profissão sapateiro, que tambem se tornára suspeito ás autoridades.

Graças a essa providencia, foi possivel descobrir agora 250 bombas de avantajadas dimensões, 200 das quaes se achavam occultas na granja "Todinha" em Alverca. A apprehensão fez-se graças ás indicações fornecidas pelo sargento José Sequinho, do Deposito do Material da Aviação, e de Bernardino Galvão, intendente do Exercito ora preso em São João da Barra.

As 50 bombas restantes foram encontradas numa casa de propriedade de Antonio Fernandes, estabelecido com uma salsicharia em Chelas.

Em Alcobaça a policia apprehendeu fuzis e outros apetrechos bellicos e deteve, no correr da diligencia, dois individuos suspeitos.

*

FRANÇA

O Senado approvou a ratificação do Tratado de Conciliação e Arbitramento negociado com a Hespanha.

— O ministro da Marinha, sr. Dumont, apresentou á Camara dos Deputados o programma das construcções navaes, o qual deverá entrar brevemente em discussão.

O novo programma inclue, além de um misterioso cruzador de 23.300 toneladas, dois cruzadores de segunda classe, uma canhoneira fluvial e quatro guarda-costas.



FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Porto Alegre — D. Helena Chaves Barcellos, esposa amantissima, affeita sempre á pratica do bem e da caridade. Alouse para a eterna Patria das almas predestinadas. — O virtuoso e sabio sacerdote Conego Manoel Canel, antigo assignante desta revista.

A's exmas. familias enlutadas nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

**

Vermes intestinaes das creanças. - Dever imperioso dos paes.

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, complicações de saúde, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a pallidez das creanças, o ventre crescido, as diarrhéas, os vomitos, a falta de appetite, a insomnia, o rachitismo, o crescimento demorado, etc., nada mais são que o effeito produzido por terriveis parasitas que habitam o intestino delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha dieta.

Pois bem: — O Licor de Cacao vermifugo de Xavier, é um lombrigueiro apropriado para as creanças, pois que não tem dieta, é gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, fal-as crescer sadias e fortes e é receltado pelas sumidades medicas.

Carta aberta á

Myriam

Desconhecida Myriam:

Eu não te conheço sinão através dos poeticos "Rabiscos" da "Ave Maria". Entretanto, por seres assidua collaboradora dessa revista catholica, e mesmo pelas idéas que externas, sei que estou me dirigindo á uma irmãsinha da minha mesma crença: eis porque tomo a liberdade, Myriam, de dizer-te algumas palavras sinceras.

Francamente não comprehendo como, Myriam, deante de uma amargura da vida, ao deparar de chofre com os naturaes enganos da mesma, podes sentir n'alma os desfallecimentos da Fé a ponto de desejar, muito embora num relance, morrer, para fugir á terrivel influencia da dôr...

Minha amiga: a dôr é necessaria á vida! Ella é o fogo ardente. É a chamma que devora mas encandeece, que destróe mas aclara!

O teu coração, batido talvez por negras ingratições e por vastas tempestades de desespero incontido e tedios infinitos, suffocado pelas tuas proprias lagrimas ardentes, ficou negro de dôr, escuro de pesares...

Ficou negro... Mas tu mesma poderás tornal-o de novo brilhante, se o collocares, com os olhos postos em Deus, na fornalha abraçadora da propria dôr! Aceita docemente o soffrimento, aceita-o por Aquelle que derramou no mundo a unção destas doces palavras:

"Eu sou o Caminho, a Verdade, a Vida!"

Accepta-o por amor á Maria, por amor Aquella donzella castíssima que tambem era "Myriam", flôr da terra, lyrio do céu! Lê commigo estas palavras do grande Vieira: "Só vos digo que invoqueis o nome de Maria, quando tiverdes necessidade d'elle: quando vos sobrevier algum desgosto, alguma pena, alguma tristêza; quando vos molestarem os achaques do corpo, ou vos não molestarem os da alma: quando vos faltar o necessario para a vida ou desejardeis o superfluo para a vaidade: quando os paes, os filhos, os irmãos, os parentes se esquecerem das obrigações do sangue". "Quando os inimigos vos perseguirem, os amigos vos desampararem, e d'onde semeastes beneficios, colherdes ingratições e agravos".

Vês? Deus permite es soffrimentos mas não nega os conso-

Favorecidos pelo Immaculado Coração de Maria



1. GUAXUPÉ: Meninas Theresinha e Maria de Lourdes. 2. S. SEBASTIÃO DO PARAIZO: Srta. Conceição Barbosa, favorecida do C. de Maria e Sta. Luzia. — 3. GUAXUPÉ: Maria Venero, no dia de sua primeira Comunhão, 8 de Setembro, no Collegio da Immaculada Conceição. — 4. CURITYBA: Sr. Estanislau Fanha. — 5. S. SEBASTIÃO DO PARAIZO: Sr. Sebastião Buson.

los; antes, os multiplica deliciosamente...

Myriam vae ter a paciencia de lêr ainda:

"Aparelha-te, pois, como bom e leal servo de Christo, para levares varonilmente a cruz do teu Senhor, por amor de ti crucificado.

Prepara-te a soffrer muitos contratempos e trabalhos nesta triste vida, que em toda a parte seguir-te-hão e em qualquer esconderijo os encontrarás.

Assim ha de ser, e contra as dôres e males outro recurso não ha, senão teres contigo paciencia.

Tu, dispõe-te a soffrer as provações, e entende que são as mais preciosas consolações, porquanto não tem proporção as penas do tempo com a gloria que o futuro

em nós revelará, ainda que todas juntas á ti só coubessem.

Quando a tal chegares que te seja doce a provação, e saborosa, por amor de Christo, entende que bem te vae, pois achaste o paraíso na terra." (1)

Myriam: quando voltares á casa, desanimada e triste, com a alma suffocada de tedio e desesperança, recliná, sim, tua cabeça dorida na fria vidraça do carro. Mas quando elle parar na Ponte Grande, mergulha os olhos na superficie das aguas e repara, por meio desse grande espelho, como é lindo, como é lindo o céu!

Santa Melillo

S. Paulo, 2-5-931.

(1) Imitação de Christo, liv. II, cap. XII

VIRTUDE

HEROICA

37 — (Continuação)

Francisco não pôde conciliar o somno. Soffria no seu orgulho, vendo-se burlado por um rapaz imberbe; via por terra fanadas todas as suas esperanças; pensava no futuro agora mais negro e incerto, e torturava-lhe sobretudo o soffrimento da filha.

Repassava na memoria toda a pressão que fizera sobre a donzella para que accedesse aquelle casamento ameaçando-a até de suicidar-se. Que vileza explorar assim os bons sentimentos de uma filha!

Não podia queixar-se da infamia de Alfredo, pois que elle era igualmente infame!

Só agora elle comprehendia quanto fora cruel e egoista. Só agora avaliava o thesouro que Deus lhe dera naquella filha, modelo de doçura e abnegação.

E si Deus lh'a tirasse agora? Era bem merecido este castigo.

Um remorso profundo lhe enchia de fel o coração. Lagrimas ardentes corriam-lhe pelas faces, mas já não eram lagrimas de raiva impotente, de odio e vingança insatisfeitos, mas sim de arrependimento, lagrimas que lavam e expurgam o coração dos máos sentimentos.

Logo que amanheceu o dia, o P. Luiz depois de certificar-se das melhoras de Suzanna, foi celebrar a santa missa.

Francisco quiz installar-se no quarto da filha, mas inteirado das recommendações do medico, resignou-se e obedeceu. O mesmo não succedeu a Manoela que zangou-se seriamente com Nina não só por lhe ter occultado a molestia de Suzanna, como por querer prohibir-lhe a entrada no seu quarto.

Francisco procurou convencel-a: Manoela, sejamos razoaveis; já que até hoje fomos os algozes de nossa filha, ao menos agora procuramos conservar-lhe a vida.

Hum!... disse ironicamente Manoela, como está piégas o nosso homem!... Não é que o tal Alfredo amansou-o?

— Não zombes. Deus ás vezes permite certas desgraças para nos levar ao bom caminho.

— Vejam só! Ficou até beato! Quem havia de dizer! Deus te conserve, meu velho! Emfim, pensa lá como quizeres, mas o que acho

uma aberração de espirito é prohibir-se a uma mãe a entrada no quarto de sua filha. Todavia para que não digam que a matei, sujeito-me a tão iniqua imposição.

E assim dizendo, foi fechar-se no seu quarto.

Francisco ficou meditando nas palavras de Manoela.

De facto si ella tivesse sabido ser mãe, prohibir-lhe a entrada no quarto da filha, seria a maior das injustiças.

Mas quem era alli a verdadeira mãe de Suzanna? Quem a havia creado? Quem lhe dispensara sempre o mais terno carinho e cuidado? Quem ficava junto de seu bercinho enquanto a mãe frequentava os theatros, bailes, saráus, etc.?

Nina, sempre Nina.

Portanto só ella tinha o direito de estar alli junto á enferma.

Dois dias depois como Suzanna tivesse melhorado sensivelmente, o medico permittio a entrada no seu quarto.

Francisco fez rodar de mansinho sua cadeira fazendo-se collocar bem junto da cabeceira da doente; tomou aquellas mãosinhas pallidas e emmagrecidas, beijou-as, cobrio-as de lagrimas balbuciando: Perdoa, filha, o teu pae, o teu algoz.

Oh papae, não diga isso, respondeu Suzanna. A sua intenção era boa certamente.

Manoela ficou commovida ao ver a mudança que se operara na filha.

O medico que entrava nessa hora, foi logo dizendo: Meus amigos, poupemos a doente. Ella está bem melhor, graças a Deus, porém já foram demasiadas as commoções.

Deixe-me ficar, disse Francisco, estarei quieto e calado, como si aqui não estivesse.

Si fôr com essa condição, podem ficar.

Manoela beijou a filha e foi-se retirando para não dizer alli mesmo algum desafôro ao medico, mas Francisco, no qual o arrependimento operara uma radical transformação, permaneceu humilde e resignado.

Suzanna levou um mez a ficar completamente curada. Contribuíram muito para a rapidez de sua cura os cuidados de Nina, a satisfação de se ver livre para sempre de Alfredo, e sobretudo a mudança que se dera em Francisco.

Não parecia elle a mesma pessoa. De colerico, exigente e orgulhoso que era, tornara-se pacifico, resignado e humilde.

A molestia da filha ligara-o ao P. Luiz.

Suzanna bemdizia seus soffrimentos phisicos e moraes visto que o resultado fôra tão bom.

(Continua)

Os attestados chovem!

"A bem dos que soffrem de molestia idêntica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfazejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado
DR. E. L. FERREIRA ARAUJO
(Firma reconhecida).

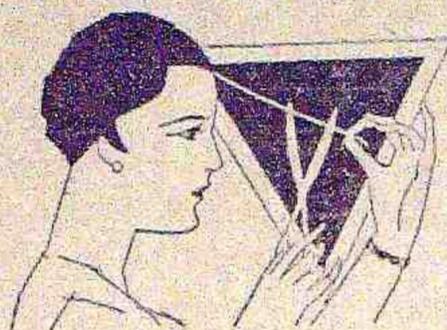
Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braullo, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

Cabellos brancos?!



Signal
de
velhice

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como, combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

O BALSAMO DAS DORES - Emocionante e sentimental romance. - Preço, 3\$000 e o porte. Nesta Administração, Caixa, 615, São Paulo.

Nova occasião extraordinaria de adquirir o

ANNO CHRISTÃO

pelo P. CROISSET — As vidas dos Santos, para cada dia do mez

Em 15 volumes com cerca de 500 gravuras. Formato 16 x 22. — Traduzido do francês e augmentado pelo P. Mattos Soares. — E' A MAIOR OBRA RELIGIOSA QUE SE TEM PUBLICADO EM PORTUGUÊS NOS ULTIMOS TRINTA ANNOS.

Assumpto da obra: Em cada dia do anno, a começar em 1 de Janeiro, traz: Biographias de varios Santos, Martirologio, Oração, Epistola e Evangelho da missa do dia, homilia sobre a Epistola, meditação, pensamentos devotos e propositos sobre o Evangelho, exposição desenvolvida de doutrina sobre cada uma das Domingas do anno e das festas do próprio tempo, que teem missa própria; a sua origem historica. — E' a melhor leitura que os pais podem proporcionar a seus filhos.

Preço da obra: São 15 volumes com mais de 400 paginas cada um e illustrados com cerca de 500 gravuras. — A obra completa cartonada com porte pago custa 125\$000.

Os pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 99 — Caixa, 615 — S. PAULO



MAGNESIA

S. PELLEGRINO

O MELHOR PURGANTE DO MUNDO

Condições dos depositos

no

“Lar Brasileiro”

PRAZO FIXO:

Deposito inicial minimo 500\$000.

1 anno, juros de 8 % ao anno.

2 annos ou mais, juros de 9 % ao anno.

Os juros poderão ser capitalizados ou pagos cada 6 mezes, mediante prévio accordo. Esses depositos só podem ser retirados nos vencimentos.

PRAZO FIXO COM RENDA MENSAL:

2 annos ou mais, juros de 9 % ao anno (Deposito minimo 10:000\$000
1 anno, juros de 8 % ao anno

Os juros desta conta são pagos cada mez, em dia determinado pelo depositante, não se capitalizando os juros que, porventu a, não sejam retirados na data, prefixada. Nessa conta tambem não se admittem retiradas antes dos vencimentos.

PRAZO INDEFINIDO:

Deposito inicial minimo 500\$000.

Essa conta não tem prazo certo, porém os saques estão sujeitos a um prévio aviso em carta ou em formulario especial do Banco. Os juros abonados são os seguintes:

Retiradas com prévio aviso de 30 dias — 6 1/2 % a. a.

Retiradas com prévio aviso de 90 dias — 7 % a. a.

Os juros são capitalizados e o seu levantamento tambem fica sujeito ao aviso prévio.

CONTA CORRENTE LIMITADA:

Deposito inicial minimo 50\$000, os demais 20\$000.

Depositos até o total de 10:000\$000, juros de 6 % ao anno, creditados cada semestre. Os juros podem ser capitalizados ou retirados independentemente de prévio accordo.

DEPOSITOS EM CONTA CORRENTE À VISTA:

Deposito inicial minimo 1:000\$000.

Juros de 5 % ao anno, capitalizados semestralmente.

As Senhoras casadas sob o regimen da communhão de bens, podem ter contas no “LAR BRASILEIRO”, dependendo apenas de autorisação escripta do marido, para livremente movimental-as, depositando ou retirando as quantias de que necessitem.

BALANCETE EM 28 DE FEVEREIRO DE 1931:

Emprestimos concedidos	Rs. 108.021:030\$000
Valor das 1.570 propriedades hypothecadas	Rs. 174.371:684\$368
Numero dos depositantes	22.191

PEÇAM INFORMAÇÕES A:

Séde Social:
RUA DO OUVIDOR, 90
Edificio proprio
RIO DE JANEIRO

Succursal:
RUA BÔA VISTA, 31
Edificio “Sul America”
SÃO PAULO